



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E NÍVEL DE CONFORTO DE MULHERES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DESCONFORTOS TRAZIDOS PELA EXPERIÊNCIA DE INTERNAÇÃO

**Lívia Cunha dos Santos Ferreira¹; Joselice Almeida Góis²; Pollyana Pereira
Portela³**

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: livcsferreira@gmail.com
2. Joselice Almeida Góis, Departamento de Saúde (DSAU), Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: joselice.gois@hotmail.com
3. Pollyana Pereira Portela, Departamento de Saúde (DSAU), Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: pportela@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Nível de conforto; Mulheres; Infarto agudo do miocárdio

INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um evento caracterizado pela redução do fluxo de sangue que chega ao miocárdio (músculo cardíaco), o que resulta na danificação ou morte do mesmo. De forma mais específica, corresponde a uma necrose isquêmica de uma porção do músculo cardíaco causada por oclusão aguda das artérias coronárias (VIEIRA et al., 2017).

Por fatores biológicas e sociais, a experiência do infarto é diferente para o sexo feminino, por exemplo, mulheres com IAM podem ter menor taxa de dor torácica ou de sudorese, quando comparadas aos homens e maior frequência de dispneia (MUSSI, PEREIRA, 2010). Em função disso, é necessário que a equipe de saúde atue na produção do cuidado e na minimização dos desconfortos produzidos na experiência de hospitalização.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral mensurar o conforto identificado pelo Questionário Geral de Conforto (GCQ- IAM) (GÓIS et al. 2018) em mulheres com infarto agudo do miocárdio, e como objetivos específicos: identificar dados sociodemográficos e clínicos das participantes; descrever o nível de conforto em cada dimensão do GCQ - IAM.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente) Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa inserido no projeto

“Produção do cuidado para a promoção do conforto de pessoas com Infarto do Miocárdio”. A coleta foi desenvolvida no INCARDIO- Instituto Nobre de Cardiologia, centro de referência para atendimento cardiovascular na cidade de Feira de Santana – BA.

As participantes foram mulheres adultas internadas nas unidades de internamento, que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos; possuir tempo de internamento na UTI de no mínimo 24 horas, além de condições clínicas e cognitivas para responder aos questionamentos presentes nos itens da pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados obtidos foram coletados através de um questionário com questões sociodemográficas e clínicas e do Questionário Geral sobre Conforto no Infarto do Miocárdio - GCQ- IAM, que corresponde à adaptação transcultural do General Comfort Questionnaire feita por Góis et al. (2018). Os dados obtidos foram organizados e sistematizados através do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0 plataforma Windows, em um banco de dados. Além disso, passaram por análise para exame das variáveis quantitativas, sendo calculadas as medidas descritivas de centralidade (média, mediana e moda) e de dispersão (desvio-padrão). E para análise das variáveis categóricas foi utilizada a estatística descritiva, como frequências absoluta e relativa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Caracterização Sociodemográfica das participantes

A amostra da pesquisa foi composta por 176 mulheres, das quais a maioria não dispunha de plano de saúde (52,3%), se autodeclararam pretas ou pardas (77,3%), com predominância de idosas (67,5% com idade maior ou igual a 60 anos); com baixo nível de escolaridade (50,6%), não casadas (65,9%), com situação de trabalho economicamente ativa (72,7%), com um filho ou mais (91,5%), cristãs (73,9%) e residentes da cidade de Feira de Santana - BA (60,2%).

Caracterização Clínica das participantes

Com relação à caracterização clínica a maioria passaram por internamento na UTI (63,1%) e (36,9%) internadas na UI - incardio; além disso (88,6%) participantes

estavam com nível de gravidade estável, enquanto mulheres (11,4%) estavam com nível de gravidade grave estável. Com relação à intensidade da dor (21,0%) das participantes relataram dor fraca; (23,3%) dor moderada e (55,7%) relataram dor intensa. Sobre experiência anterior de internamento em UTI, (33,0%) já foram internadas anteriormente em UTI, enquanto 118 (67,0%) relataram não ter experiência anterior. Com relação aos procedimentos submetidos, em primeiro lugar identifica-se que todas as participantes realizaram algum tipo de procedimento. O de percentual mais expressivo foi a cirurgia cardíaca (35,2%), seguido pela Cineangiocardiografia (32,4%), e pela angioplastia (18,8%). Os demais procedimentos tiveram incidência inferior a 10% nas participantes do estudo. Sobre os fatores de risco, a maioria das participantes apresentou vários fatores associados (74,9%), isso inclui mais de um dos determinantes selecionados (tabagismo, hipertensão, diabetes, colesterol elevado, obesidade e estresse e depressão).

Análise do nível de conforto de mulheres internadas por IAM

A média do nível global de conforto foi de 2,649 ($\pm 0,22$), evidenciando que as mulheres sentiam-se mais confortáveis do que desconfortáveis.

Quanto ao contexto psicoespiritual, os itens que pontuaram maior nível de conforto foi o referente a sua confiança para recuperação ($3,87 \pm 0,46$), bem como a percepção de que sua fé lhe ajuda a não ter medo ($3,86 \pm 0,54$) e que as crenças dão paz espiritual ($3,82 \pm 0,63$).

O nível de conforto alcançado no contexto físico demonstra que as mulheres se sentem capazes de dar o melhor de si ($3,82 \pm 0,52$) e que elas acreditam que precisam se sentir bem novamente ($3,62 \pm 0,84$).

O contexto sociocultural, que envolve os aspectos socioculturais da experiência de internação e a rede de apoio das participantes, apresentou as melhores médias de conforto. Isso evidencia que as mulheres se sentem bem cuidadas ($3,84 \pm 0,60$), se sentem amadas ($3,83 \pm 0,54$) e que, quando elas precisam de ajuda, são atendidas pelos profissionais ($3,80 \pm 1,30$).

O contexto ambiental, que descreve as condições físicas e subjetivas do ambiente apresentou baixos valores, entretanto esse aspecto não necessariamente aponta para um menor nível de conforto das participantes. Este contexto demonstra que as mulheres não gostam de estar naquele lugar ($3,24 \pm 1,12$), mas que apesar disso elas se sentiam bem ali ($2,91 \pm 1,13$) e consideraram a temperatura do lugar como boa ($2,81 \pm 1,24$).

Como descrito, os contextos que apresentaram os melhores níveis de conforto foram o psicoespiritual e o sociocultural, o que se deve ao uso de tecnologias leves pela equipe de saúde que podem ser executadas desde o acolhimento até alta hospitalar, com o incentivo ao diálogo, à manutenção das práticas religiosas, ao toque, à relação de ajuda, à demonstração de preocupação, à expressão de afeto e o saber ouvir. (SILVA, ALVIM, FIGUEIREDO, 2008 apud PONTE et al., 2014).

Já os contextos físico e ambiental apresentaram maior nível de desconforto, o que pode ser justificado pelo fato de que a maior parte das participantes estava internada em Unidade de Terapia Intensiva, onde são submetidas à procedimentos de alta complexidade, monitorização contínua, medicalização específica, falta de autonomia e afastamento do convívio familiar, o que produz sentimentos de desconforto (GÓIS et al., 2018; GOMES e CARVALHO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados deste estudo demonstram a relevância de se estudar as nuances que permeiam o evento do IAM nas mulheres.

Destaca-se que as mulheres são mais religiosas e que aspectos como o diálogo e o acolhimento são promotores de conforto em ambiente hospitalar. Já as limitações físicas oriundas da dor e dos procedimentos aos quais essas pacientes foram submetidas juntamente com as características do ambiente hospitalar são produtoras de desconforto para as mulheres.

Dessa forma, aspectos subjetivos envolvidos na experiência de infarto no sexo feminino devem ser objeto de aprofundamento de modo a melhorar o conforto dessas pacientes e para contribuir com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher para que possam ser planejadas ações de intervenção e cuidados para essa população.

No tocante às limitações deste estudo, destacam-se a impossibilidade de investigar aspectos como dias de internação e outros fatores de risco como sedentarismo, além da possibilidade de investigar padrões de incidência de mais de um fator de risco associado. Isso se deve ao fato de que os dados utilizados foram oriundos do projeto e não coletados especialmente para este estudo. Assim, reforça-se a necessidade de investigação dos aspectos citados para que seja possível ter um panorama mais amplo e detalhado sobre o infarto no sexo feminino.

REFERÊNCIAS

GÓIS. J. A, Freitas KS, Kolcaba K, Mussi FC. Cross-cultural adaptation of the General Comfort Questionnaire to Brazilian patients with myocardial infarction. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(6):2998-3005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0557>.

GOMES, A. G. A; CARVALHO, M. F. O. A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. 2018. **Rev. SBPH** vol.21 no.2 Rio de Janeiro jul./dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200010>

MUSSI. C. F, PEREIRA. A. Tolerância à dor no infarto do miocárdio. 2010. *Acta Paul Enferm* ;23(1):80-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000100013>

PONTE. K. M. A. et al. Cuidado clínico de enfermagem para conforto de mulheres com infarto agudo do miocárdio. 2014. *Enferm*. Vol.23 no.1 Florianópolis. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072014000100007>

VIEIRA, M. et al. Percepção de homens após infarto agudo do miocárdio. 2017 Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.5833